

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES
INTERNACIONAIS**

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
2021-2024**

Comitê Científico:

Prof. Dr. Adriano José Pereira

Prof. Dr. Igor Castellano da Silva

Prof. Dr. Júlio César Cossio Rodriguez

Santa Maria

Maio, 2021

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO.....	3
2. CRITÉRIOS E DIRETRIZES PARA O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....	6
3. MISSÃO, VISÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	13
4.1. Missão.....	13
4.2. Visão.....	13
4.3. Objetivos Estratégicos	13
4. INDICADORES DE AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO PRELIMINAR E METAS. 16	
5. PROPOSIÇÃO DE PLANOS DE DESENVOLVIMENTO E AÇÕES.....	27
5.1. Demandas de Ações.....	27
5.1.1. Manutenção e acompanhamento.....	27
5.1.2. Aprimoramento e Implementação.....	29
5.2. Planos de Desenvolvimento.....	33
5.2.1. Plano de Consolidação do Planejamento Estratégico	33
5.2.2. Plano de Visibilidade e Atratividade	33
5.2.3. Plano de Captação de Recursos	34
5.2.4. Plano de Inserção Docente.....	34
5.2.5. Plano de Internacionalização	35
5.2.6. Plano de Acompanhamento da Formação e Inserção Discente	36

1. APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (PPGRI) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) surgiu como proposta de docentes dos departamentos didáticos de Economia e Relações Internacionais (DERI), Ciências Sociais (DCS) e Direito (DIR) que atuavam regularmente como professores e orientadores do curso de graduação em Relações Internacionais da UFSM. A demanda por um curso de pós-graduação *stricto sensu* submetido à área de avaliação de Ciência Política e Relações Internacionais da CAPES se ampliou em 2014, a partir de quando houve ampliação do corpo docente dedicado à área de Relações Internacionais no âmbito do Departamento de Economia e Relações Internacionais (DERI), do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) da UFSM, além de contratação de novos docentes por departamentos correlatos que também atuavam junto ao referido curso de graduação.

A ampliação do corpo docente, mesmo que limitada, possibilitou o incremento de atividades de pesquisa nesta área de conhecimento e incentivou a procura de maior qualificação acadêmica por parte de discentes do curso de Relações Internacionais e áreas afins, que naquele momento obtinham, em ampla escala, aprovação para o ingresso em programas de pós-graduação da área de Ciência Política e Relações Internacionais (CP&RI/CAPES) de outras universidades brasileiras e estrangeiras. Ressalta-se que anteriormente à criação do atual PPGRI/UFSM inexistia programa de pós-graduação *stricto sensu* nomeadamente em Relações Internacionais no estado do Rio Grande do Sul, sendo que o então único programa de pós-graduação *stricto sensu* com este nome na região sul do país situava-se em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, a mais de 730km da cidade de Santa Maria, situada na região central do Rio Grande do Sul. No mesmo contexto desafiador estavam estudantes de cursos de graduação de Relações Internacionais de outras universidades do interior do Rio Grande do Sul, nomeadamente, UNIPAMPA, FURG, UFPEL, UNIVATES, UNISC, etc. Com o tempo posteriormente a argumentar o APCN, "a dispersão de mais da metade dos cursos de graduação em Relações Internacionais do RS no interior do estado" em detrimento da escassez de oferta de cursos de pós-graduação na sub-área acabava "desfavorecendo os estudantes egressos de cursos situados nos municípios interioranos."

A partir da mobilização de docentes dos referidos departamentos didáticos, houve em 2016 articulação mais objetiva para a Apresentação de Propostas para Curso Novo (APCN) em Relações Internacionais por docentes interessados nesta iniciativa. Reuniões ocorridas naquele ano permitiram a preparação e articulação da produção docente para que os critérios mínimos

de produção e integração docente da área de CP&RI/CAPES fossem cumpridos, conforme os documentos "Orientações para APCN" de 2016 e "Requisitos para a Apresentação de Propostas de Cursos Novos (APCN)" de 2017, ambos da coordenação da área de CP&RI/CAPES. Outras tratativas foram articuladas com docentes parceiros de outras instituições nacionais e estrangeiras para avaliar previamente a viabilidade da proposta e concretizar o vínculo de docentes de referência nacional e internacional como docentes colaboradores da proposta curso novo. Em 2017, a proposta foi consolidada pela Comissão de Elaboração do Projeto de Mestrado em Relações Internacionais, formalmente constituída pela direção do CCSH/UFSM (Portaria n. 207, de 19 de junho de 2017) e composta pelos professores do DERI, Danielle Jacon Ayres Pinto, Igor Castellano da Silva e Júlio César Cossio Rodriguez. Entre agosto e outubro de 2017, o texto da proposta (APCN e Regulamento Interno) e documentação base exigida pela UFSM e CAPES, foram submetidos à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP) da UFSM, no âmbito da "Chamada Interna para Seleção de Propostas de Cursos Novos (APCN) Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado) para Apresentação à CAPES em 2018". Após a avaliação interna da proposta e a realização de ajustes pontuais para a sua qualificação, a proposta de APCN Mestrado Acadêmico em Relações Internacionais foi aprovada em todas as instâncias competentes da Universidade e em 25 de maio de 2018 o Conselho Superior da Universidade (CONSUN) aprovou o encaminhamento institucional da proposta para a CAPES. Em 1 de junho de 2018, a APCN em Relações Internacionais foi submetida a CAPES com sucesso, com a seguinte mensagem de homologação da proposta feita pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação da UFSM:

A Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PRPGP) da Universidade Federal de Santa Maria manifesta integral apoio à proposta APCN do Mestrado em Relações Internacionais, inserida neste ano na Plataforma Sucupira para avaliação na Capes. A proposta em apreço provém de um grupo de docentes desta instituição e está ligada a grupo tradicional na área de Ciência Política e Relações Internacionais, com atuação no Curso de Graduação em Relações Internacionais da UFSM. A nossa instituição tem forte ação regional e nacional e nesta área constitui-se como oportunidade para o desenvolvimento de pesquisa e formação de recursos humanos, em nível de pós-graduação. A proposta iniciou o trâmite na instituição pelo Departamento, sendo depois aprovada no âmbito do Centro de Ciências Sociais e Humanas. Após análise do Comitê Assessor e atendendo Edital interno para a avaliação de propostas foi aprovada e encaminhada à Comissão de Implantação e Acompanhamento do Projeto Pedagógico de Cursos que igualmente a aprovou e possibilitou o envio aos conselhos Superiores. Nos Conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão e Conselho Universitário a proposta pedagógica e a criação futura da unidade foram respectivamente aprovadas, possibilitando o envio à Capes, para análise. Reiterando o apoio à proposta, esperamos sua aprovação na Capes, para início das atividades previstas. (PRPGP/UFSM, 2018)

Avaliada durante os meses seguintes, a proposta teve mérito reconhecido pela Comissão de Avaliação da área de CP&RI/CAPES, então composta pelos seguintes membros: Alcides

Costa Vaz (Universidade de Brasília), Frederico Normanha Ribeiro de Almeida (Universidade Estadual de Campinas), Leticia de Abreu Pinheiro (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Adriano Nervo Codato (Coordenador Adjunto De Programas Acadêmicos - Universidade Federal do Paraná), Bruno Bolognesi (Universidade Federal do Paraná), Paulo Sergio Peres (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Luis Manuel Rebelo Fernandes (Coordenador de Área - Universidade Federal do Rio de Janeiro). Após a recomendação de aprovação pela área, o parecer do Conselho Técnico-Científico (CTC) da CAPES sobre o mérito da proposta foi de aprovação, com base na seguinte apreciação:

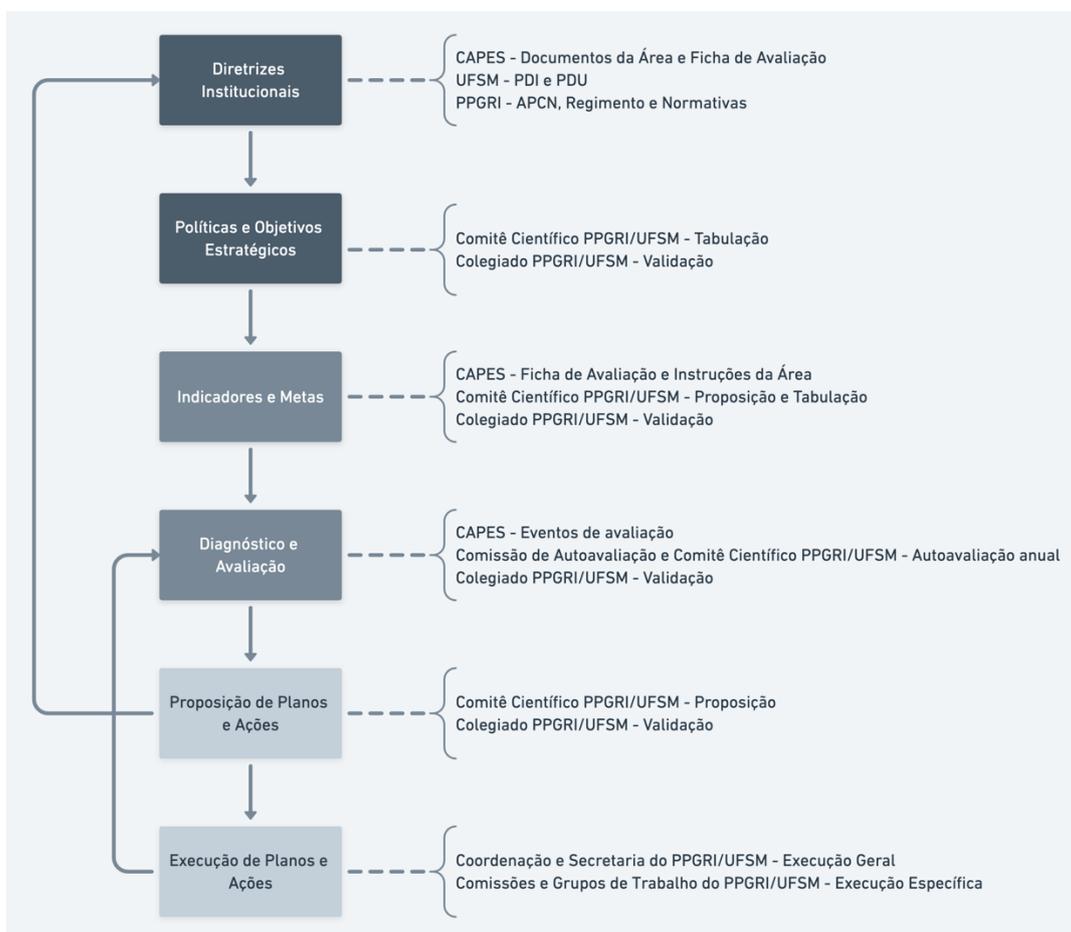
A comissão de avaliação da área conclui que “a proposta está muito bem concebida quanto aos aspectos substantivos e operacionais, encontrando condições igualmente favoráveis de implementação no tocante à infraestrutura oferecida. A produção docente é muito bem qualificada e com indicadores de produtividade plenamente suficientes”. Assim, o CTC-ES acompanha o parecer da Área e recomenda a aprovação da proposta. (CTC/CAPES, 2018)

Após o anúncio da aprovação, emitido em 05/10/2018, a mobilização institucional foi reativada para colocar o PPGRI/UFSM em pleno funcionamento e selecionar sua primeira turma, ingressante para o primeiro semestre letivo de 2019. A instituição do Programa foi realizada com sucesso pelo coordenador eleito Prof. Júlio César Cossio Rodriguez e, até o presente, três turmas de mestrado acadêmico já iniciaram a sua formação no Programa.

2. CRITÉRIOS E DIRETRIZES PARA O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O documento da proposta de curso novo do mestrado acadêmico em Relações Internacionais contém diretrizes básicas, indicadas pelo projeto de curso novo aprovado interna e externamente, que estabelece pontos importantes pelos quais a gestão do PPG pode se guiar para elaborar seu planejamento estratégico. Em um curso novo, como o PPGRI/UFMS, o documento do APCN representa o estudo mais consistente da relação convergente entre a proposta do PPG, as perspectivas de desenvolvimento institucional da universidade de origem e os critérios de avaliação da área de avaliação à qual o curso submeteu sua proposta de criação. Portanto, o documento do APCN deve ser o documento básico para a interpretação da vocação, do perfil e da missão do programa de pós-graduação, explicitando diretrizes estruturantes que, no contexto do Planejamento Estratégico, se tornarão base de objetivos estratégicos para o programa. Outros documentos emitidos posteriormente pelo curso, universidade e CAPES comporão o arcabouço legal que explicitarão diretrizes para o planejamento institucional.

Figura 1 – Critérios e Fluxograma para o Planejamento Estratégico do PPGRI/UFMS



O primeiro elemento encontrado no documento de APCN é a menção a competências da UFSM e a vocação do novo PPG. Destacam-se as passagens que reiteram as condições geopolíticas e geoeconômicas da cidade de Santa Maria e neste contexto o papel da UFSM e do PPGRI/UFSM para a consolidação da internacionalização universitária de forma sustentada e com impacto social para o desenvolvimento local e regional. Ali está presente a perspectiva de o PPGRI/UFSM atuar como ponte de pesquisas, projetos e iniciativas de formação discente que qualifiquem Santa Maria como uma cidade de inovação econômica e social, com vínculos globais. Esta oportunidade reconhecida na cidade de Santa Maria, pode gerar efeitos positivos no desenvolvimento da pós-graduação brasileira, como já ocorre em outras áreas do conhecimento que lograram construir programas de pós-graduação de excelência nesta Universidade. A passagem a seguir reafirma esta perspectiva: "[...] Santa Maria está localizada nos eixos logísticos de conexão entre Brasil e os países do Conesul, o que indica a sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento da pós-graduação brasileira em escala nacional e internacional, como pilar de redes de colaboração nas quais a área de Relações Internacionais pode ter importante participação." Tal perspectiva indica compromisso de contribuir para a consecução do Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026 da UFSM, mormente nos desafios de Desenvolvimento Local, Regional e Nacional; de Inovação, Empreendedorismo e Transferência Tecnológica; e de Internacionalização. A proposta do PPGRI/UFSM é justamente utilizar este terceiro elemento, a compreensão e execução de processos de internacionalização institucional, como instrumento de operacionalização dos demais eixos. Conforme o documento do APCN,

[...] é no desafio da Internacionalização que o Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais pode vir a contribuir de forma mais significativa para o desenvolvimento institucional. A proposta visa contribuir centralmente com os objetivos de “aumentar a inserção científica da instituição no cenário internacional”, “desenvolver parcerias com pesquisadores e instituições internacionais” e “manter currículos atrativos do ponto de vista internacional para que haja interesse de alunos de outros países em realizar cursos na UFSM. (UFSM, 2016, Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026, p. 97)

Posteriormente à redação do documento APCN do PPGRI/UFSM, desenvolvimentos paralelos internos à UFSM e à área de avaliação de CP&RI da CAPES adicionaram novos elementos às diretrizes fundadoras do Programa. Na UFSM, houve a elaboração do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) CCSH em 2017, que reiterou os desafios estabelecidos no PDI UFSM e desmembrou objetivos estratégicos específicos para a sua incorporação ao referido Centro. No âmbito da CAPES, mudanças no sistema de avaliação da pós-graduação concretizaram-se, entre outros elementos, na concepção de nova ficha de avaliação de

programas de pós-graduação, incorporada com particularidades pela área de CP&RI, e no estabelecimento de novos critérios e sistemática para a avaliação da qualidade da produção bibliográfica e técnico-tecnológica, perpassando diferentes áreas de avaliação. Não obstante esta última iniciativa ainda esteja em fase de finalização, a consolidação pela área de de CP&RI dos principais requisitos e indicadores para o preenchimento da nova ficha de avaliação ampara a reunião das diretrizes estruturantes para o Planejamento Estratégico do PPGRI/UFSM.

Primeiramente, a nova ficha de avaliação estipulou a organização de diferentes itens de avaliação em três quesitos principais igualmente importantes na estrutura dos PPGs, a saber: Programa, Formação e Impacto na Sociedade. Em segundo lugar, dentro de tais quesitos, itens e subitens da avaliação foram organizados e receberam pesos distintos em sua contribuição para cada item e quesito. Por fim, a área de de CP&RI estipulou indicadores para a mensuração quantitativa ou atribuição de valor qualitativo ao desempenho de programas de pós-graduação. Para fins deste planejamento estratégico, importa compreender que diretrizes estruturantes carregam implícita ou explicitamente os itens e subitens da ficha de avaliação. O que se percebe é que diversos itens e subitens da ficha de avaliação estão associados às diretrizes já estipuladas nos documentos anteriormente avaliados (APCN PPGRI/UFSM, PDI UFSM, PDU CSSH) e aos eixos temáticos tabulados pelo Comitê Científico do PPG.

Figura 2 – Relação entre Ficha de Avaliação CAPES e Eixos de Políticas do PPGRI/UFSM

QUESITO 1 - PROGRAMA

- 1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa. —> **Política/Eixo:** Estrutura Didático-Curricular e Infraestrutura
- 1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa. —> **Política/Eixo:** Corpo Docente
- 1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística. —> **Política/Eixo:** Planejamento e Gestão
- 1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual. —> **Política/Eixo:** Planejamento e Gestão

QUESITO 2 - FORMAÇÃO

- 2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa. —> **Política/Eixo:** Corpo Discente/Egressos
- 2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos. —> **Política/Eixo:** Corpo Discente/Egressos
- 2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida. —> **Política/Eixo:** Corpo Discente/Egressos
- 2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa. —> **Política/Eixo:** Corpo Docente
- 2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa. —> **Política/Eixo:** Corpo Docente

QUESITO 3 - IMPACTO NA SOCIEDADE

- 3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa. —> **Política/Eixo:** Inovação Científico-Institucional e Amparo a Políticas Públicas
- 3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa. —> **Política/Eixo:** Amparo a Políticas Públicas
- 3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa. —> **Política/Eixo:** Internacionalização e Inserção

A partir das fontes supracitadas, elencam-se abaixo 27 diretrizes de atuação do PPG, divididas em tópicos estipulados pelo Comitê Científico do PPGRI/UFSM, que se constituem como eixos de políticas gerais a serem implementadas pelo programa. Tais diretrizes estão também organizadas nos três quesitos da ficha de avaliação da CAPES e serão, posteriormente, reunidas e tabuladas em objetivos estratégicos que direcionarão o planejamento e a gestão do programa.

Quadro 1 – Síntese das Diretrizes dos Documentos Estruturantes

Relação Quesito Ficha de Avaliação CAPES	Política/Eixo PPGRI	Diretriz	Origem da Diretriz	Autoria da Diretriz	Descrição
1. Programa	Planejamento e Gestão	Elaboração, realização, execução, avaliação e divulgação periódica do planejamento estratégico do programa.	Ficha de Avaliação	Área de CP&RI	"1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística."
		Elaboração, realização, execução, avaliação e divulgação periódica da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	Ficha de Avaliação	Área de CP&RI	"1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual."
	Estrutura Didático-Curricular e de Pesquisa	Integração, aderência e efetividade das linhas de pesquisa, grupos de pesquisa e projetos em andamento, incentivando a colaboração interna entre discentes e docentes.	Ficha de Avaliação	Área de CP&RI	"1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa."
		Atualização, aderência e inovação da estrutura curricular em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	Ficha de Avaliação	Área de CP&RI	
	Infraestrutura	Adequação, atualização e manutenção constante da infraestrutura disponível no programa.	Ficha de Avaliação	Área de CP&RI	
	Corpo Docente	Professores colaboradores externos com alta inserção e excelência acadêmica e reconhecimento científico na área de Relações Internacionais.	Documento APCN	Comissão Interna APCN	
		Acompanhamento, atualização e integração do corpo docente à proposta do programa.	Ficha de Avaliação	Área de CP&RI	"1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa."

2. Formação	Corpo Discente/Egressos	Formação de uma visão global e humanista nos egressos do curso, engajado no desenvolvimento social.	Documento APCN	Comissão Interna APCN	"[...] a presente proposta busca contribuir para a formação de uma visão global e humanista nos egressos do curso, que possibilite o desenvolvimento de pesquisas, projetos e ações que tenham impacto local, regional e nacional."
		Egressos com capacidade de interpretar a realidade regional sob seus aspectos políticos, econômicos, sociais e securitários, ambientada em um contexto em transformação, sendo agentes da promoção da autonomia e do desenvolvimento do Brasil e de seus vizinhos sul-americanos e sul-atlânticos.	Documento APCN,PDI UFSM	CONSUN UFSM,Comissão Interna APCN	"Portanto, o perfil dos egressos do curso de pós-graduação em Relações Internacionais da UFSM será definido por este contexto e contribuirá para esta realidade. Profissionais com capacidade de interpretar a realidade regional sob seus aspectos políticos, econômicos, sociais e securitários, ambientada em um contexto em transformação, podem ser agentes da promoção da autonomia e do desenvolvimento do Brasil e de seus vizinhos sul-americanos e sul-atlânticos."
		Qualidade e adequação das dissertações em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	Ficha de Avaliação	Área de CP&RI	"2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa."
		Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	Ficha de Avaliação	Área de CP&RI	"2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos."
		Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	Ficha de Avaliação	Área de CP&RI	"2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida."
		Atuação Docente	Colaboração de professores colaboradores em orientações e coorientações de discentes.	Documento APCN	Comissão Interna APCN
	Oferta eventual de disciplinas a eles vinculadas, além dos cursos de Seminários Avançados/Advanced Seminar.		Documento APCN	Comissão Interna APCN	
	Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.		Ficha de Avaliação	Área de CP&RI	"2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa."
	Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.		Ficha de Avaliação	Área de CP&RI	"2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa."
	3. Impacto na sociedade	Amparo a Políticas Públicas	Amparar a interiorização do Estado brasileiro por meio do apoio da Universidade ao desenvolvimento regional.	Documento APCN,PDI UFSM	CONSUN UFSM,Comissão Interna APCN

		Incentivar ações que resultem em inovações sociais, institucionais e tecnológicas que possibilitem maior autonomia, desenvolvimento e soberania às populações do Sul global.	Documento APCN	Comissão Interna APCN	"[...] pretende-se incentivar ações que resultem em inovações sociais, institucionais e tecnológicas que possibilitem maior autonomia, desenvolvimento e soberania às populações do Sul global. "
		Desenvolver de pesquisas, projetos e ações que tenham impacto local, regional e nacional.	Documento APCN,PDI UFSM	CONSUN UFSM,Comissão Interna APCN	"[...] a presente proposta busca contribuir para a formação de uma visão global e humanista nos egressos do curso, que possibilite o desenvolvimento de pesquisas, projetos e ações que tenham impacto local, regional e nacional."
		Impacto da produção intelectual.	Ficha de Avaliação	Área de CP&RI	"3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa."
		Impacto econômico, social e cultural do programa.	Ficha de Avaliação	Área de CP&RI	"3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa."
	Internacionalização e Inserção	Constituir redes nacionais e internacionais que amparem concomitantemente o desenvolvimento regional e da pós-graduação.	Documento APCN,PDI UFSM	CONSUN UFSM,Comissão Interna APCN	"contribuir para o desenvolvimento da pós-graduação brasileira em escala nacional e internacional, como pilar de redes de colaboração nas quais a área de Relações Internacionais pode ter importante participação."
		Desenvolver parcerias com pesquisadores e instituições internacionais.	Documento APCN,PDI UFSM	CONSUN UFSM,Comissão Interna APCN	"A proposta visa contribuir centralmente com os objetivos de "aumentar a inserção científica da instituição no cenário internacional", "desenvolver parcerias com pesquisadores e instituições internacionais" e "manter currículos atrativos do ponto de vista internacional para que haja interesse de alunos de outros países em realizar cursos na UFSM" (UFSM, 2016, Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026, p. 97).
		Aumentar a inserção científica da instituição no cenário internacional.	Documento APCN,PDI UFSM	CONSUN UFSM,Comissão Interna APCN	
		Manter currículos atrativos do ponto de vista internacional para que haja interesse de alunos de outros países em realizar cursos no Programa.	Documento APCN,PDI UFSM	CONSUN UFSM,Comissão Interna APCN	
		Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.	Ficha de Avaliação	Área de CP&RI	
	Inovação Científico-Institucional	Caráter inovador da produção intelectual.	Ficha de Avaliação	Área de CP&RI	3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.

3. MISSÃO, VISÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A transformação de diretrizes e critérios de funcionamento gerais, instituídos como instrumentos regulatórios da atuação do programa, em políticas e objetivos estratégicos requer reflexão aprofundada sobre o perfil e as prioridades que serão adotadas pelo programa nos próximos anos. Elemento fundamental para sustentar esse caminho é a formulação e explicitação da missão e visão do programa. Tais manifestações expõem os objetivos gerais que justificam a existência de uma organização e como ela projeta a sua posição em um futuro de consolidação de sua existência. Esses fatores dão sentido normativo mais claro e teleológico para as diretrizes institucionais que embasam o funcionamento do programa, além de permitir a prospecção de políticas e objetivos estratégicos prioritários que orientarão o planejamento e a gestão.

4.1. Missão

Promover formação qualificada e avançada em Relações Internacionais a acadêmicos brasileiros e estrangeiros, por meio de proposta didático-curricular coerente e plural, infraestrutura de aprendizagem adequada, gestão competente, corpo docente ativo e com projeção científica, estrutura de pesquisa (linhas, grupos e projetos) ativa e integrada, e ações de ensino, pesquisa e extensão inovadoras e com impacto em políticas públicas.

4.2. Visão

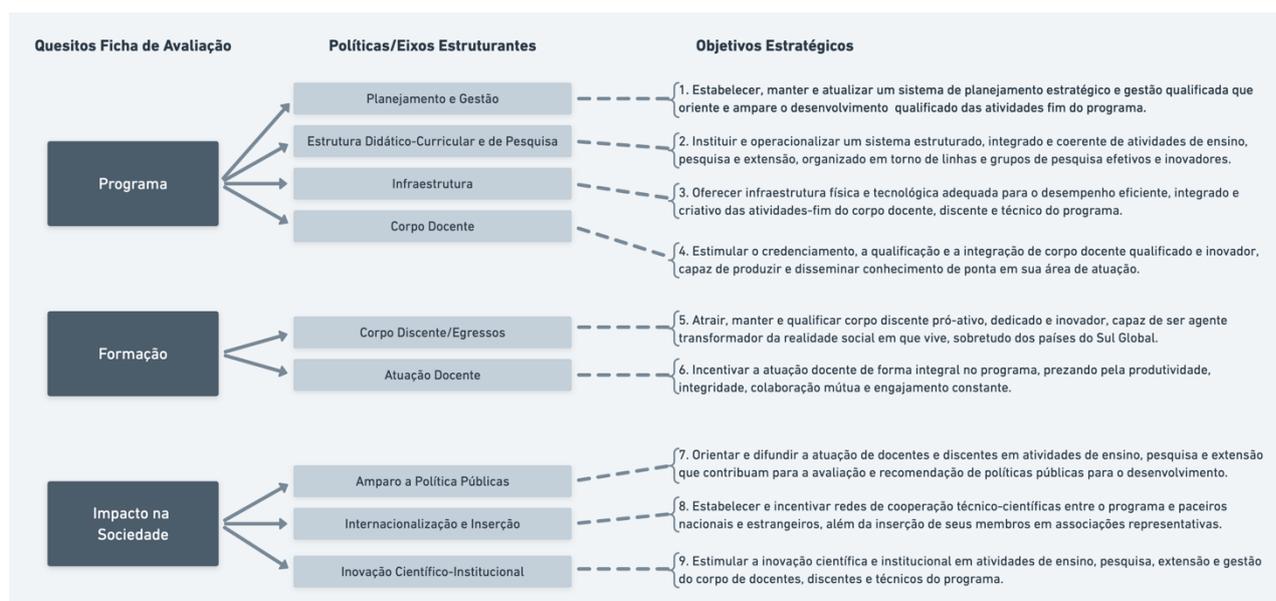
Ser reconhecidamente um programa de pós-graduação de destaque regional e nacional na área de Relações Internacionais, com atuação ativa na formação de recursos humanos qualificados para os setores público e privado, na pesquisa inovadora e de impacto internacional e no amparo ao desenvolvimento local e regional, estabelecendo pontes entre Santa Maria-RS e centros de excelência científica nacionais, regionais e internacionais.

4.3. Objetivos Estratégicos

A partir da concepção e manifestação da missão e visão do programa, pode-se prospectar objetivos estratégicos que direcionam políticas institucionais em eixos específicos a resultados almejados. Como resultado da tentativa de integração e estabelecimento de coerência entre a multiplicidade de diretrizes apresentadas na seção anterior, optou-se por organizar os

objetivos estratégicos em quesitos explicitados na nova avaliação multidimensional da CAPES e eixos de políticas estruturantes. Cada política estruturante/eixo carrega consigo um objetivo estratégico que dá sentido normativo à política geral. A figura 2 busca sistematizar o encadeamento lógico da formulação dos objetivos estratégicos do programa.

Figura 2 – Quesitos de Avaliação, Políticas e Objetivos Estratégicos do PPGRI/UFSM



Em suma, as nove políticas estruturantes que organizam o planejamento e a gestão do PPGRI/UFSM se desmembram em nove objetivos estratégicos, que procuram estabelecer prioridades e sentido normativo à consolidação do programa. Os objetivos estratégicos são os seguintes:

- **OBJETIVO ESTRATÉGICO 1** - Estabelecer, manter e atualizar um sistema de planejamento estratégico e gestão qualificada que oriente e ampare o desenvolvimento qualificado das atividades fim do programa.
- **OBJETIVO ESTRATÉGICO 2** - Instituir e operacionalizar um sistema estruturado, integrado e coerente de atividades de ensino, pesquisa e extensão, organizado em torno de linhas e grupos de pesquisa efetivos e inovadores.
- **OBJETIVO ESTRATÉGICO 3** - Oferecer infraestrutura física e tecnológica adequada para o desempenho eficiente, integrado e criativo das atividades-fim do corpo docente, discente e técnico do programa.
- **OBJETIVO ESTRATÉGICO 4** - Estimular o credenciamento, a qualificação e a integração de corpo docente qualificado e inovador, capaz de produzir e disseminar conhecimento de ponta em sua área de atuação.
- **OBJETIVO ESTRATÉGICO 5** - Atrair, manter e qualificar corpo discente pró-ativo, dedicado e inovador, capaz de ser agente transformador da realidade social em que vive, sobretudo dos países do Sul Global.
- **OBJETIVO ESTRATÉGICO 6** - Incentivar a atuação docente de forma integral no programa, prezando pela produtividade, integridade, colaboração mútua e engajamento constante.

- **OBJETIVO ESTRATÉGICO 7** - Orientar e difundir a atuação de docentes e discentes em atividades de ensino, pesquisa e extensão que contribuam para a avaliação e recomendação de políticas públicas para o desenvolvimento.
- **OBJETIVO ESTRATÉGICO 8** - Estabelecer e incentivar redes de cooperação técnico-científicas entre o programa e parceiros nacionais e estrangeiros, além da inserção de seus membros em associações representativas.
- **OBJETIVO ESTRATÉGICO 9** - Estimular a inovação científica e institucional em atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão do corpo de docentes, discentes e técnicos do programa.

Tais objetivos estratégicos devem, contudo, ser operacionalizados para a sua efetiva consecução. Este é o objetivo da próxima seção.

4. INDICADORES DE AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO PRELIMINAR E METAS

Conforme adiantado no fluxograma que rege a concepção deste planejamento estratégico, o encadeamento lógico entre diretrizes, políticas e objetivos estratégicos deve ser acompanhado de uma proposição de sistemática coerente para a observação do grau de consecução de tais objetivos na prática. A observação do cumprimento dos objetivos estratégico do programa passa pela elaboração de indicadores adequados para cada proposta. Felizmente, a nova ficha de avaliação multidimensional da CAPES, adotada e qualificada pela área de avaliação em CP&RI, auxilia significativamente neste esforço inicial. Desse modo, o Comitê Científico do PPGRI/UFSM optou, nesta primeira edição do planejamento estratégico do programa, por direcionar esforços à tabulação e desmembramento dos diferentes indicadores propostos pela área de CP&RI para a observação de cada item e subitem da nova ficha de avaliação. Neste primeiro momento, indicadores adicionais à lista de indicadores já propostos pela área de avaliação foram incorporados apenas de forma residual. Tal dispositivo é inteiramente coerente com a proposição de avaliação dos objetivos estratégicos do programa, pois os próprios objetivos estratégicos foram organizados em torno dos quesitos de avaliação da nova ficha de avaliação.

Conforme disposto no quadro 2, além da organização dos indicadores de avaliação propostos pela área e outros adicionais, o Comitê Científico do PPGRI/UFSM empreendeu esforço de propor forma de operacionalização para estes 90 indicadores, classificando o tipo de variável representada e sugerindo forma de operacionalização. Ademais, houve empenho na estipulação de diagnóstico para o status atual de cada indicador, com a respectiva descrição que justifica o valor atribuído a cada variável. Em seguida, propôs-se metas para valores assumidos por cada variável ao fim do quadriênio em planejamento (2021-2024). Por fim, a comparação entre status atual e as metas sugeridas para o novo quadriênio indica três possibilidades de demandas surgidas nesta proposta de consecução dos objetivos estratégicos. A primeira, quando status e meta são relativamente semelhantes, é a manutenção das ações atualmente empreendidas e o acompanhamento do indicador. A segunda, quando status e meta são distintos, e a meta configura melhoria quantitativa e/ou qualitativa relevante no indicador atual, trata-se de uma demanda por adequação. A terceira possibilidade é a demanda por implementação. Este caso ocorre sobretudo devido à juventude do PPGRI/UFSM (2 anos de funcionamento) e a inexistência temporária de resultados para indicadores específicos, especialmente de formação de discentes e acompanhamento de egressos.

Quadro 2 – Indicadores de Avaliação, Status e Metas

Política/Eixo	Tópico	Cód.	Indicador	Tipo Variável	Variação	Status Atual	Descrição	Meta	Demanda Geral
Planejamento e Gestão	Planejamento Estratégico	OE1T1-IND01	Explicitação e atualização da missão do programa dentro do sistema de ensino superior e de pós-graduação.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Sim	Missão explicitada neste primeiro planejamento estratégico.	Sim	Manter e acompanhar
		OE1T1-IND02	Alinhamento do Programa ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ou Planejamento Estratégico Institucional.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Sim	PDI incorporado. Planejamento estratégico recém elaborado.	Sim	Manter e acompanhar
		OE1T1-IND03	Definição de políticas, metas e indicadores de curto, médio e longo prazos voltados ao desenvolvimento institucional do Programa, conforme sua modalidade e vocação.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Sim	Políticas, metas e indicadores estabelecidos neste planejamento estratégico.	Sim	Manter e acompanhar
		OE1T1-IND04	Participação de parceiros externos no processo de planejamento estratégico, conforme a modalidade e vocação do programa.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Não	Parceiros externos ainda não integrados no processo.	Sim	Implementar
	Autoavaliação	OE1T2-IND01	Acompanhamento regular do cumprimento das metas do planejamento estratégico.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	N/A	Primeiro planejamento estratégico estabelecido em 2021 com foco no período de 2021-2024.	Sim	Implementar
		OE1T2-IND02	Foco na formação discente em função da modalidade e do nível do programa, incluindo acompanhamento de egressos.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Parcialmente	Atualmente, autoavaliação preliminar realizada com base em análise SWOT. UFSM terá sistema de acompanhamento, aplicativo desenvolvido pelo PPGA e adotado pelo CESH.	Sim	Manter e acompanhar
		OE1T2-IND03	Exame da produção intelectual, sua adequação à proposta do programa, impacto social, econômico ou em políticas públicas, em função na modalidade e vocação do programa, incluindo acompanhamento de egressos.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Parcialmente	Atualmente, autoavaliação preliminar realizada com base em análise SWOT com foco nos itens da ficha de avaliação, que já destacam tais pontos. Acompanhamento de egressos ocorrerá a partir do quadriênio 2021-24.	Sim	Manter e acompanhar
		OE1T2-IND04	Formação de uma comissão de autoavaliação formalmente designada, com cronograma e alocação de recursos.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Sim	Realizada pela própria UFSM e pelo PPGRI/UFSM. Criada comissão pelo PPGRI. Função também prevista no regimento do PPGRI/UFSM como parte do Comitê Científico.	Sim	Manter e acompanhar
		OE1T2-IND05	Participação da comunidade acadêmica da própria instituição, dos corpos docente, discente e administrativo do PPG.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Parcialmente	Questionário da PRPG/UFSM respondido pelos docentes. Participação interna de toda a comunidade acadêmica do PPGRI/UFSM em constituição.	Sim	Manter e acompanhar
		OE1T2-IND06	Dinâmicas e procedimentos de avaliação do desempenho dos docentes.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Sim	Normativa de Credenciamento e Descredenciamento do PPGRI e atual Planejamento Estratégico estabelecem processos de avaliação do desempenho dos docentes.	Sim	Manter e acompanhar
		OE1T2-IND07	Sistemática de escuta a alunos e egressos sobre o processo formativo.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Parcialmente	Participação interna de toda a comunidade acadêmica do PPGRI/UFSM na autoavaliação em constituição. Alunos integrados e atuantes em toda a fase de implantação do curso.	Sim	Aprimorar
		OE1T2-IND08	Identificação da contribuição esperada da autoavaliação para a tomada de decisões de melhoria do Programa e retroalimentação do planejamento estratégico.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Sim	Planejamento estratégico estabelece sistemática de orientação e retroalimentação da autoavaliação.	Sim	Manter e acompanhar
		OE1T2-IND09	Divulgação periódica dos resultados da autoavaliação a discentes e docentes.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	N/A	Primeira autoavaliação realizada em 2021.	Sim	Implementar
		OE1T2-IND10	Participação de parceiros externos nos processos de autoavaliação.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Não	Parceiros externos ainda não integrados no processo.	Sim	Implementar

Estrutura Didático-Curricular e de Pesquisa	Estrutura Programa	OE2T1-IND01	Cooerência da proposta do programa, com enunciação da missão, definição de objetivos, clareza e articulação de área(s) de concentração, linha(s) de pesquisa, projetos de pesquisa em andamento, estrutura e desenho curricular e perfil desejado do egresso.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	MB	PPG novo e estruturado com desenho equilibrado.	MB	Manter e acompanhar
		OE2T1-IND02	Coerência na definição da amplitude temática do programa a seus objetivos, em função do nível, modalidade, vocação e inserção na Área CP&RI e suas subáreas.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	MB	PPG novo e estruturado com desenho equilibrado.	MB	Manter e acompanhar
		OE2T1-IND03	Adequação das LP e articulação a projetos de pesquisa, grupos de pesquisa e as capacitações do corpo docente.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	MB	Todas as linhas no biênio estavam equilibradas e com docentes permanentes, colaboradores e visitantes sem desequilibrar.	MB	Manter e acompanhar
		OE2T1-IND04	Quantidade das disciplinas oferecidas no quadriênio à luz do tamanho do Corpo Docente e do Corpo Discente, consistência das ementas para refletir avanços recentes e atualização bibliográfica.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	MB	Todos os docentes ofertaram disciplinas no PPG no biênio. Ementário e bibliografia atualizada.	MB	Manter e acompanhar
Infraestrutura	Espaço Físico	OE3T1-IND01	Instalações físicas para o ensino, a pesquisa e a administração(salas, auditórios etc.).	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	MB	Instalações próprias, prédio novo, estrutura de ampla e de qualidade.	MB	Manter e acompanhar
		OE3T1-IND02	Condições laboratoriais ou de pesquisa de campo.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	B	Laboratórios do CESH equipados. Desafio para o financiamento de pesquisas de campo no exterior.	MB	Aprimorar
		OE3T1-IND03	Espaços multiusuários para interações de grupos de pesquisa.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	MB	Grupos de pesquisa com salas dedicadas.	MB	Manter e acompanhar
		OE3T1-IND04	Biblioteca disponível com acervo capaz de atender às bibliografias das disciplinas.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	MB	Biblioteca setorial com amplo acervo físico e ampliação de acervo digital de ebooks.	MB	Manter e acompanhar
	Recursos Digitais	OE3T2-IND01	Acesso a portais, bibliotecas virtuais e bases de dados (nacionais e internacionais) de interesse das pesquisas.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	MB	Acesso a CAPES periódicos e contratação de bancos de revistas próprios.	MB	Manter e acompanhar
		OE3T2-IND02	Infraestrutura e recursos de informática, computadores, softwares, redes e acesso a rede mundial de computadores.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	MB	Computadores equipados e com amplo acesso a estudantes.	MB	Manter e acompanhar
Corpo Docente	Disponibilidade Docente	OE4T1-IND01	Estabilidade dos docentes permanentes (DP) ao longo do quadriênio, ressalvadas as alterações por necessidade de renovação: porcentagem de docentes permanentes que participaram continuamente do PPG no período avaliado e percentual de renovação. Eventuais oscilações devem ser justificadas.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	MB	90% dos docentes permanentes participaram das atividades do programa. Depois da saída da Profa. Jânia e o ingresso dos Profs. Bruno, Joséli e Arturi, 100% dos docentes permanentes participaram das atividades do PPG.	MB	Manter e acompanhar
		OE4T1-IND02	Número de DP e carga horária de dedicação à instituição e ao Programa, segundo critérios definidos para a Área. O corpo docente deve ter no mínimo oito (8) DP no mestrado e dez (10) no doutorado.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	MB	100% dos docentes permanentes no biênio possuem dedicação exclusiva e carga horária recomendada pela CAPES, com 9 professores iniciais, 11 no decorrer e hoje 10.	MB	Manter e acompanhar
		OE4T1-IND03	Proporção entre docentes permanentes e colaboradores, segundo critérios e métricas estabelecidos nos documentos da Área. O núcleo de DP deve constituir no mínimo 70% do total do corpo docente no doutorado e no mestrado. No mínimo 70% dos DP devem ter dedicação de 40 horas semanais à instituição, com o mínimo de 10 horas de dedicação ao programa. As atividades desenvolvidas pelos docentes colaboradores	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	MB	O PPGR tem apenas um professor colaborador, externo à instituição, e um professor visitante do exterior. A política de professores colaboradores obedece estritamente os critérios da CAPES. 100% dos DP têm dedicação exclusiva à UFSM.	MB	Manter e acompanhar

			devem ser complementares às atividades dos docentes permanentes no programa.						
	Experiência Docente	OE4T2-IND01	Percentual do corpo docente com experiência em pesquisa, desenvolvimento e inovação na(s) área(s) de concentração e na(s) LP do Programa.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	MB	100% dos docentes têm experiência de pesquisa em suas linhas de pesquisa no PPGRI.	MB	Manter e acompanhar
		OE4T2-IND02	Percentual do corpo docente com experiência em atuação junto a instituições públicas, privadas e/ou do terceiro setor em ações relacionadas à vocação e aos objetivos do Programa.	Discreta	Frequência Relativa (%)	60%	Linha 1: Ademar e Joséli; Linha 2: Mariana, Rosana; Linha 3: Igor e Júlio.	90%	Aprimorar
		OE4T2-IND03	Percentual do corpo docente com experiência em: - projetos financiados de pesquisa científica, tecnológica e de inovação; - assessorias a instituições dos setores governamentais ou não governamentais, públicos ou privados; e - coordenação e participação em grupos de trabalho de associações científicas e/ou em comitês de agências de fomento.	Discreta	Frequência Relativa (%)	60%	Linha 1: Ademar (financ.), Joséli (ABRI); Linha 2: Mariana (financ.), Rosana (AUGM); Linha 3: Igor (finac., assessor. FAPESP/secr. ABED); Júlio (financ.).	90%	Aprimorar
	Aderência Docente	OE4T3-IND01	Aderência dos projetos de pesquisa de cada docente permanente (até 4 por docente conforme o número de anos no quadriênio de vinculação ao Programa) à proposta do programa, considerando a(s) área(s) de concentração e suas LP.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	MB	Os projetos de pesquisa dos docentes se enquadram nas linhas de pesquisa.	MB	Manter e acompanhar
		OE4T3-IND01	Aderência da produção intelectual destacada por cada docente permanente (até 4 por docente conforme o número de anos no quadriênio de vinculação ao Programa) à proposta do programa, considerando a(s) área(s) de concentração e suas LP.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	MB	A produção docente enquadra-se muito bem às linhas de pesquisa, que foram pensadas na APCN e continuam a enquadrar de forma efetiva os DP do Programa.	MB	Manter e acompanhar
Corpo Discente/Egressos	Dissertações	OE5T1-IND01	Adequação das dissertações à proposta do Programa definida em seu planejamento estratégico.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	N/A	Programa não teve dissertações defendidas até 2020.	MB	Implementar
		OE5T1-IND02	Vocação das dissertações conforme proposta do Programa definida em seu planejamento estratégico.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	N/A	Programa não teve dissertações defendidas até 2020.	MB	Implementar
		OE5T1-IND03	Inserção das dissertações conforme proposta do Programa definida em seu planejamento estratégico.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	N/A	Programa não teve dissertações defendidas até 2020.	MB	Implementar
		OE5T1-IND04	Representatividade de 5 (cinco) dissertações de mestrado indicadas pelo Programa, em termos das áreas de concentração, linhas de pesquisa e a justificativa da indicação.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	N/A	Programa não teve dissertações defendidas até 2020.	MB	Implementar
		OE5T1-IND05	Adequação de 5 (cinco) dissertações de mestrado indicadas pelo Programa à proposta do Programa, conforme a modalidade, a vocação e a inserção como definidas em seu planejamento estratégico.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	N/A	Programa não teve dissertações defendidas até 2020.	MB	Implementar
		OE5T1-IND06	Produtos derivados e premiações auferidas de 5 (cinco) dissertações de mestrado indicadas pelo Programa.	Discreta	Número	N/A	Programa não teve dissertações defendidas até 2020.	1 premiação por década, Média 1-2 produtos	Implementar
	Produção-Artigos	OE5T2-IND01	Qualidade da produção de artigos com base na classificação pelo sistema Qualis (A1 a B4), por parte de discentes de mestrado. Métrica: IPPArD/E = $[(n^{\circ} A1100) + (n^{\circ} A285) + (n^{\circ} A370) + (n^{\circ} A455) + (B125) + (B220) + (B310) + (B45)] / n^{\circ}$ de discentes].	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	B	Inexistência de Qualis periódicos vigente. Preliminarmente, como esperado para o nível de formação, observa-se produção de artigos em periódicos de nível intermediário e alguns casos produção em periódicos de referência em coautoria com docentes. Produção relativamente concentrada em discentes destacados.	MB	Aprimorar

	OE5T2-IND02	Qualidade da produção de artigos com base na classificação pelo sistema Qualis (A1 a B4), por parte de egressos (até 5 anos). Métrica: IPPArD/E = [(nº A1100) + (nº A285) + (nº A370) + (nº A455) + (B125) + (B220) + (B310) + (B45)] / nº de egressos].	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	N/A	Programa não teve dissertações defendidas até 2020. Não houve egressos no período.	B	Implementar	
		OE5T2-IND03	Adequação dos artigos de discentes às áreas de concentração, linhas de pesquisa, de acordo com a modalidade e a vocação do Programa.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	MB	Adequação com a inserção em LP.	MB	Manter e acompanhar
	Produção-Bibliográfica	OE5T3-IND01	Proporção de discentes do Programa com produção bibliográfica (livros, capítulos, verbetes).	Discreta	Frequência Relativa (%)	~20%	Como esperado para o nível de formação, observa-se produção de capítulos de livros de relevância, geralmente em coautoria com orientadores/as. Produção concentrada em discentes destacados.	50%	Aprimorar
		OE5T3-IND02	Índice de produção bibliográfica de discentes ponderada pelos seguintes fatores multiplicação: Livros (x3) – Capítulos (x 1) – Verbetes (x 0,7).	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	R	Como esperado para o nível de formação, observa-se produção concentrada em capítulos de livros de relevância, geralmente em coautoria com orientadores/as. Produção concentrada em discentes destacados.	B	Aprimorar
		OE5T3-IND03	Proporção de egressos do Programa com produção bibliográfica (livros, capítulos, verbetes).	Discreta	Frequência Relativa (%)	N/A	Programa não teve dissertações defendidas até 2020. Não houve egressos no período.	80%	Implementar
		OE5T3-IND04	Índice de produção bibliográfica de egressos ponderada pelos seguintes fatores multiplicação: Livros (x3) – Capítulos (x 1) – Verbetes (x 0,7).	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	N/A	Programa não teve dissertações defendidas até 2020. Não houve egressos no período.	B	Implementar
		OE5T3-IND05	Adequação dos produtos técnicos de discentes às áreas de concentração, linhas de pesquisa, de acordo com a modalidade e a vocação do Programa.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	MB	Produção alinhada à proposta do programa e vinculada a linhas e grupos de pesquisa.	MB	Manter e acompanhar
	Produção-Técnica	OE5T4-IND01	Proporção de discentes do Programa com produção técnico-tecnológica.	Discreta	Frequência Relativa (%)	100%	Todos.	100%	Manter e acompanhar
		OE5T4-IND02	Proporção de egressos do Programa com produção técnico-tecnológica.	Discreta	Frequência Relativa (%)	N/A	Programa não teve dissertações defendidas até 2020. Não houve egressos no período.		Implementar
		OE5T4-IND03	Adequação dos produtos às áreas de concentração, linhas de pesquisa, de acordo com a modalidade e a vocação do Programa.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	MB	Produtos de discente demarcam relação com docentes e atuação coerente nas linhas de pesquisa do Programa, em conformidade com a vocação do PPG.	MB	Implementar
	Inserção Egressos	OE5T5-IND01	Empregabilidade de egressos, com base em dados a serem fornecidos pela CAPES e nas informações coletadas por cada Programa.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	N/A	Programa não teve dissertações defendidas até 2020. Não houve egressos no período.	Sim	Implementar
		OE5T5-IND02	Setor de atuação de egressos, com base em dados a serem fornecidos pela CAPES e nas informações coletadas por cada Programa.	Nominal	Privado; Público; Acadêmico	N/A	Programa não teve dissertações defendidas até 2020. Não houve egressos no período.	Sim	Implementar
		OE5T5-IND03	Destino dos egressos, inserção local, regional e/ou nacional com base em dados a serem fornecidos pela CAPES e nas informações coletadas por cada Programa.	Ordinal	Local; Regional; Nacional; Internacional	N/A	Programa não teve dissertações defendidas até 2020. Não houve egressos no período.	Sim	Implementar
		OE5T5-IND04	Trajetória profissional e/ou acadêmica de egressos titulados do Programa em até cinco anos (2016-2020) declarados em formulário específico (Anexo B). Declarar 5 (cinco) egressos titulados pelo Programa em cada período avaliativo.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	N/A	Programa não teve dissertações defendidas até 2020. Não houve egressos no período.	MB	Implementar

		OE5T5-IND05	Trajétoria profissional e/ou acadêmica de egressos titulados do Programa entre cinco e dez anos (2011-2015), declarados em formulário específico (Anexo B). Declarar 5 (cinco) egressos titulados pelo Programa em cada período avaliativo.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	N/A	Programa não teve dissertações defendidas até 2020. Não houve egressos no período.	MB	Implementar
		OE5T5-IND06	Trajétoria profissional e/ou acadêmica de egressos titulados do Programa entre dez e quinze anos (2006-2010), declarados em formulário específico (Anexo B). Declarar 5 (cinco) egressos titulados pelo Programa em cada período avaliativo.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	N/A	Programa não teve dissertações defendidas até 2020. Não houve egressos no período.	MB	Implementar
Atuação Docente	Produção Docente	OE6T1-IND01	Produção total bibliográfica e técnica-tecnológica (artigos, livros, capítulos, verbetes e produção técnica-tecnológica) de docentes permanentes dividida pelo total de docentes permanentes no quadriênio. A avaliação será quantitativa e diferenciada para cada tipo de produto.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	B	A produção total do programa é B ou MB, considerando sua curta existência, há boa produção em boa parte dos itens avaliados. Ainda com concentrações normais derivadas da juventude do PPG.	MB	Aprimorar
		OE6T1-IND02	Impacto médio da produção do corpo docente medido por intermédio do índice "h" do Google Acadêmico, conforme dados informados por meio do Anexo C.	Contínua	Número	5+	Fator de impacto relevante, mas alguns docentes com baixa inserção.	7+	Aprimorar
		OE6T1-IND03	Produção de artigos em periódicos nos estratos superiores do Qualis (A1 a A4), entre os 4 (quatro) produtos destacados por cada DP (limite equivalente ao número de anos de vínculo do docente ao programa no quadriênio em avaliação) em relação ao total de artigos destacados pelos DP do Programa: $IPArDo = \frac{[(n^{\circ} A1 \times 100) + (n^{\circ} A2 \times 85) + (n^{\circ} A3 \times 70) + (n^{\circ} A4 \times 55)]}{n^{\circ} \text{total de artigos destacados pelos DP do programa}}$.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	MB	Inexistência de Qualis periódicos vigente. Preliminarmente, observa-se considerável quantidade de produção de artigos em periódicos de referência e internacionalizada.	MB	Manter e acompanhar
		OE6T1-IND04	Qualidade de produção de livros informados pelo Programa como os mais relevantes para o período avaliativo, com as devidas justificativas (do Anexo D), selecionados entre os principais produtos indicados por cada docente permanente. Serão avaliados o caráter inovador, a relevância e o potencial impacto social da obra. Com base nessa avaliação qualitativa, a pontuação das obras por estrato será a seguinte: $IPBLDo = L1=100 / L2=80 / L3=60 / L4= 40 / L5 = 20$. Obs. Entre o total dos livros destacados pelos DP, o Programa selecionará até cinco livros para serem submetidos à avaliação qualitativa específica.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	MB	Inexistência de Qualis livros vigente. Produção de livros de qualidade e internacionalizada, entretanto com relativa concentração em alguns docentes.	MB	Aprimorar
		OE6T1-IND05	Qualidade de produção de capítulos de livro informados pelo Programa como os mais relevantes para o período avaliativo, com as devidas justificativas (do Anexo D), selecionados entre os principais produtos indicados por cada docente permanente. Serão avaliados o caráter inovador, a relevância e o potencial impacto social da obra. Com base nessa avaliação qualitativa, a pontuação das obras por estrato será a seguinte: $IPBLDo = L1=100 / L2=80 / L3=60 / L4= 40 / L5 = 20$. Obs. Entre o total dos capítulos de livro destacados pelos DP, o Programa selecionará até cinco capítulos para serem submetidos à avaliação qualitativa específica.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	MB	Inexistência de Qualis livros vigente. Produção de capítulos de livros de qualidade e internacionalizada.	MB	Manter e acompanhar

		OE6T1-IND06	Qualidade dos produtos de natureza técnico-tecnológica informados pelo Programa como os mais relevantes para o período avaliativo, com as devidas justificativas (do Anexo D), selecionados entre os principais produtos indicados por cada docente permanente. Serão avaliados o caráter inovador, a relevância e o potencial impacto social do produto. Com base nessa avaliação qualitativa, a pontuação dos produtos por estrato será a seguinte: IPTTDo = T1=100 / T2=80 / T3=60 / T4=40 / T5 = 20. Obs. Entre o total de produtos técnico-tecnológicos destacados pelos DP, o Programa selecionará até cinco produtos para serem submetidos à avaliação qualitativa específica.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	MB	Inexistência de Qualis produção técnica vigente. Produção técnica de qualidade e internacionalizada, mas com relativa concentração em alguns docentes.	MB	Manter e acompanhar
	Orientações	OE6T2-IND01	Número dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao total de docentes permanentes.	Discreta	Número	N/A	Programa não teve dissertações defendidas até 2020.	MB	Implementar
		OE6T2-IND02	Percentual de docentes permanentes com orientações de teses e/ou dissertações concluídas no quadriênio	Discreta	Frequência Relativa (%)	N/A	Programa não teve dissertações defendidas até 2020.	MB	Implementar
		OE6T2-IND03	Distribuição de teses e dissertações em relação ao corpo docente permanente do Programa. A partir do número de orientações concluídas de cada docente permanente, serão calculados a média por docente permanente e o desvio padrão da distribuição. Na sequência, dividindo-se o desvio padrão pela média, é obtido o coeficiente de variação. Um coeficiente de variação alto indica uma má distribuição do trabalho de orientação.	Discreta	Coeficiente de Variação	N/A	Programa não teve dissertações defendidas até 2020.	MB	Implementar
		OE6T2-IND04	Percentual de docentes permanentes que foram responsáveis por disciplinas no Programa no período avaliativo.	Discreta	Frequência Relativa (%)	100%	Todos os docentes foram responsáveis por disciplinas no PPGRI.	100%	Manter e acompanhar
		OE6T2-IND05	Distribuição de disciplinas ministradas em relação ao corpo docente permanente do Programa. A partir do número de disciplinas ministradas de cada docente permanente, serão calculados a média por docente permanente e o desvio padrão da distribuição. Na sequência, dividindo-se o desvio padrão pela média, é obtido o coeficiente de variação. Um coeficiente de variação alto indica uma má distribuição da oferta de disciplinas.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	MB	Em dois anos de existência tivemos a recorrência de docentes em disciplinas, com todos ministrando disciplinas no programa.	MB	Manter e acompanhar
Amparo a Políticas Públicas	Contribuição Social	OE7T1-IND01	Contribuição para políticas públicas nas esferas municipal e/ou estadual e/ou federal e/ou internacional de dez produtos indicados pelo programa. (Quesitos: 1. Avaliações de políticas públicas, com relatório produzido e disseminado para gestores públicos; 2. Elaboração de relatório comissionado (consultoria) por entidade do poder público a membro do PPG sobre um tópico, processo ou geração de conhecimento a respeito de uma política pública; 3. Oferta e ampla disseminação de dados e evidências primárias sobre a formulação, implementação ou avaliação das políticas públicas; 4. Participação ou representação dos membros do PPG em conselhos ou outros órgãos consultivos em organizações públicas; 5. Existência de termos de compromisso ou projetos de cooperação com entidades públicas nacionais e internacionais; 6.	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	MB	NPPDI/GECAP/GIDH	MB	Aprimorar

			Elaboração de material para capacitação de políticos ou servidores públicos; 7. Desenho de software ou aplicativo relacionado a processo ou etapa de uma política pública; 8. Criação de protótipos para políticas públicas; 9. Organização de atividade de pesquisa ou ensino com a presença de gestores político ou agentes de políticas públicas; 10. Produto em co-autoria de membro do PPG com agente público em artigo de ampla circulação)						
		OE7T1-IND02	Geração e transferência de conhecimentos em atendimento a demandas da sociedade civil de dez produtos indicados pelo programa. (Quesitos: 1. Existência de projetos de cooperação com entes da sociedade civil; 2. Existência de termos de compromisso de cooperação com entes da sociedade civil; 3. Produção de estudos comissionados (consultoria) para entes da sociedade civil; 4. Organização de atividade de pesquisa ou ensino com a presença de profissionais da sociedade civil; 5. Existência de projeto de extensão coordenado por membros do PPG em parceria formal com membros da sociedade civil; 6. Oferta e ampla disseminação de dados e evidências primárias de utilidade para agendas de setores da sociedade civil; 7. Produto oriundo de participação de membros do PPG em conselhos e comitês de organizações da sociedade civil; 8. Oferta de cursos e mentorias comissionados por setores da sociedade civil; 9. Co-autoria de membro do PPG e agente da sociedade civil em artigo de ampla circulação; 10. Produto oriundo de co-submissão de processos e solicitações de membro do PPG em parceria com agente da sociedade civil junto a órgãos nacionais ou internacionais).	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	MB	NPPDI/GECAP/GIDH	MB	Aprimorar
		OE7T1-IND03	Interações com o setor empresarial, em função da natureza e vocação do programa de dez produtos indicados pelo programa. (Quesitos: 1. Existência de projetos de cooperação com empresas ou órgãos do setor empresarial; 2. Produto oriundo de consultoria para empresas ou órgãos do setor empresarial; 3. Produto oriundo de assessoria para empresas ou órgãos do setor empresarial; 4. Elaboração de estudos sob demanda empresarial; 5. Oferta e ampla disseminação de dados e evidências primárias de utilidade para agendas de setores empresariais; 6. Captação de recursos para projetos junto a empresas; 7. Organização de atividade de pesquisa ou; 8. Publicação financiada por entidades empresariais ou em coautoria com dirigentes empresariais; 9. Produto oriundo de participação de membros do PPG em conselhos e comitês de organizações empresariais; 10. Oferta de cursos e mentorias comissionados por setores empresariais).	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	MB	Item 8. Livro POLO-GECAP.	MB	Aprimorar
		OE7T1-IND04	Número de contribuições listadas em quesitos anteriores.	Discreta	Número	10	Número suficiente, mas concentrado em grupos de pesquisa.	10	Aprimorar

Internacionalização e Inserção	Internacionalização	OE8T1-IND01	Existência de programas e projetos de cooperação internacional.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Sim	Iniciativa de cooperação com UNR, já formalizada na UFSM. Necessidade de Plano de Trabalho específico.	Sim	Aprimorar
		OE8T1-IND02	Captação de financiamento internacional.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Não	Inexistente.	Sim	Implementar
		OE8T1-IND03	Produção intelectual em colaboração com pesquisadores estrangeiros.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Sim	Existente, mas concentrada em alguns docentes.	Sim	Aprimorar
		OE8T1-IND04	Participação em redes internacionais de pesquisa.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Sim	Redes de Cooperação com UnR, ISCTE-UL.	Sim	Aprimorar
		OE8T1-IND05	Programas e ações de mobilidade internacional para estudantes, pesquisadores e docentes.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Sim	AUGM	Sim	Aprimorar
		OE8T1-IND06	Formação de recursos humanos de outros países.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Não	Inexistente	Sim	Implementar
		OE8T1-IND07	Participação em comitês, conselhos e atividades acadêmicas e técnico-profissionais no exterior.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Sim	Prêmio LASA, Representação AUGM	Sim	Aprimorar
	Inserção	OE8T2-IND01	Participação em redes de pesquisa, de inovação e de apoio a políticas públicas em nível local e/ou regional e/ou nacional.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Sim		Sim	Manter e acompanhar
		OE8T2-IND02	Participação em comitês de agências de fomento e comissões municipais, estaduais ou nacionais.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Não	Inexistente	Sim	Implementar
		OE8T2-IND03	Participação em projetos de cooperação entre instituições para qualificação de profissionais de nível superior (PCI), ou redes e associações interinstitucionais.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Parcialmente	Redes informais de pesquisa e produção científica.	Sim	Aprimorar
		OE8T2-IND04	Participação em comitês, conselhos e atividades acadêmicas e/ou técnico-profissionais em nível local, regional ou nacional.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Sim	ABRI, ABED.	Sim	Aprimorar
		OE8T2-IND05	Formação de recursos humanos para outros locais e regiões.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Sim	Estudantes de outros estados e regiões.	Sim	Aprimorar
		OE8T2-IND06	Participação do Programa em mecanismos de cooperação com o setor empresarial (público ou privado) nos âmbitos local, regional e nacional.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Sim	Iniciativas de diálogo e cooperação no Polo de Defesa e Segurança SM.	Sim	Aprimorar
		OE8T2-IND07	Captação de financiamento privado ou público de entidades não científicas.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Sim	Financiamento privado para o livro Polos de Defesa e Segurança.	Sim	Aprimorar
		OE8T2-IND08	Participação em redes para transferência de conhecimento para a sociedade civil, no âmbito local, regional ou nacional.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Sim	Iniciativas de diálogo e cooperação no Polo de Defesa e Segurança SM, OAB-RS.	Sim	Aprimorar
	Visibilidade	OE8T3-IND01	Disponibilidade na Internet de portal público em português com informações detalhadas do programa, com a possibilidade de interação com interessados e disponibilidade de informações básicas em inglês e espanhol.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Parcialmente	Site do PPG somente em português. Site UFSM em português e inglês.	Sim	Aprimorar
		OE8T3-IND02	Atividades de transferência de conhecimento para a comunidade não acadêmica, abrangendo divulgação científica, popularização da ciência, boletins técnicos informativos, livros e capítulos de livros de divulgação e didáticos.	Ordinal	Não; Parcialmente; Sim	Sim	Livro Mariana, livro Polos, livro Instituições	Sim	Aprimorar

Inovação Científico-Institucional	Originalidade e Inovação	OE9T1-IND01	Originalidade da produção intelectual de 10 (dez) dos principais produtos bibliográficos e técnico-tecnológicos considerados mais representativos das atividades, conforme sua natureza e vocação. A lista dos produtos pode incluir também teses, dissertações ou trabalhos de conclusão, com a devida justificativa. (Quesitos: 1. Preenchimento de lacunas teóricas: Novas formas de pensar teoricamente, que provoquem novas interpretações 2. Preenchimento de lacunas metodológicas Produto que desenvolve nova metodologia, seja qualitativa ou quantitativa, em especial com possibilidade de replicação por outros pesquisadores. 3. Preenchimento de lacunas empíricas: Produto que realiza levantamento de dados, ou tratamento de fontes e dados, que permitem novas interpretações teóricas ou causem relativo impacto no estado da arte sobre o assunto.)	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	MB	Todos os produtos elencados representam ao menos dois quesitos.	MB	Manter e acompanhar
		OE9T1-IND02	Potencial de inovação da produção intelectual de 10 (dez) dos principais produtos bibliográficos e técnico-tecnológicos considerados mais representativos das atividades, conforme sua natureza e vocação. A lista dos produtos pode incluir também teses, dissertações ou trabalhos de conclusão, com a devida justificativa. (Quesitos: 1. Instrumentais- Produto com impacto instrumental, elaborando novas ferramentas, seja no trabalho científico, seja em intervenção social. 2. Conceituais: Produto com impacto conceitual, que geram transformação nos modos de se conceber atividades, seja no plano acadêmico, seja no plano de políticas públicas e atividade econômica. 3. Amplos: produtos que expressem mudanças nos paradigmas científicos ou na qualidade de vida e no bem estar social.)	Ordinal	Insuficiente (I); Fraco (F); Regular (R); Bom (B); Muito Bom (MB)	MB	Todos os produtos elencados representam ao menos dois quesitos.	MB	Manter e acompanhar
		OE9T1-IND03	Número de produtos que preencham dois ou mais quesitos.	Discreta	Número	10	Todos os produtos elencados representam ao menos dois quesitos.	10	Manter e acompanhar

A proposição de demandas para o alcance de metas de valores dos indicadores de avaliação dos objetivos estratégicos guiarão o proposição de planos de desenvolvimento institucional, conforme apresentado na próxima seção.

5. PROPOSIÇÃO DE PLANOS DE DESENVOLVIMENTO E AÇÕES

Conforme apontado na *Figura 1 – Critérios e Fluxograma para o Planejamento Estratégico do PPGRI/UFSM* deste documento, a concepção de diretrizes, políticas, objetivos estratégicos, indicadores, metas e diagnóstico deve objetivar a observação e priorização demandas de planos e ações da gestão organizacional, para que esta adquira caráter transformador e direcionador do alcance da missão e visão do programa. Nesta seção, organizaremos as demandas identificadas na observação do comportamento de indicadores e metas e proporemos a constituições de planos de desenvolvimento para a gestão do PPGRI/UFSM no quadriênio que agora inicia.

5.1. Demandas de Ações

Como observado acima, a categorização da ampla lista de indicadores de avaliação apresentados no quadro 2 em demandas de ação estratégica de acordo com a observação da relação entre status e meta possibilitou a priorização do foco deste planejamento. Apresentaremos aqui dois focos distintos sugeridos à gestão institucional: o de manutenção e acompanhamento, e o de aprimoramento e implementação.

5.1.1. Manutenção e acompanhamento

O foco de manutenção e acompanhamento representa demanda de execução de ações de rotina e estímulo de atividades de ensino, pesquisa e extensão que possibilitem a continuidade do desempenho observado em 36 dos 90 indicadores adotados por este planejamento estratégico. Trata-se aqui de induzir a manutenção das atividades com a qualidade apresentada nos anos iniciais de implementação do programa, conforme quadro 3.

Quadro 3 – Indicadores de Avaliação com Demanda de Manutenção e Acompanhamento

Política/Eixo	Tópico	Cód.	Indicador
Planejamento e Gestão	Planejamento Estratégico	OE1T1-IND01	Explicitação e atualização da missão do programa dentro do sistema de ensino superior e de pós-graduação.
		OE1T1-IND02	Alinhamento do Programa ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ou Planejamento Estratégico Institucional.
		OE1T1-IND03	Definição de políticas, metas e indicadores de curto, médio e longo prazos voltados ao desenvolvimento institucional do Programa, conforme sua modalidade e vocação.
	Autoavaliação	OE1T2-IND02	Foco na formação discente em função da modalidade e do nível do programa, incluindo acompanhamento de egressos.
		OE1T2-IND03	Exame da produção intelectual, sua adequação à proposta do programa, impacto social, econômico ou em políticas públicas, em função na modalidade e vocação do programa, incluindo acompanhamento de egressos.
		OE1T2-IND04	Formação de uma comissão de autoavaliação formalmente designada, com cronograma e alocação de recursos.

		OE1T2-IND05	Participação da comunidade acadêmica da própria instituição, dos corpos docente, discente e administrativo do PPG.
		OE1T2-IND06	Dinâmicas e procedimentos de avaliação do desempenho dos docentes.
		OE1T2-IND08	Identificação da contribuição esperada da autoavaliação para a tomada de decisões de melhoria do Programa e retroalimentação do planejamento estratégico.
Estrutura Didático-Curricular e de Pesquisa	Estrutura Programa	OE2T1-IND01	Ccoerência da proposta do programa, com enunciação da missão, definição de objetivos, clareza e articulação de área(s) de concentração, linha(s) de pesquisa, projetos de pesquisa em andamento, estrutura e desenho curricular e perfil desejado do egresso.
		OE2T1-IND02	Coerência na definição da amplitude temática do programa a seus objetivos, em função do nível, modalidade, vocação e inserção na Área CP&RI e suas subáreas.
		OE2T1-IND03	Adequação das LP e articulação a projetos de pesquisa, grupos de pesquisa e as capacitações do corpo docente.
		OE2T1-IND04	Quantidade das disciplinas oferecidas no quadriênio à luz do tamanho do Corpo Docente e do Corpo Discente, consistência das ementas para refletir avanços recentes e atualização bibliográfica.
Infraestrutura	Espaço Físico	OE3T1-IND01	Instalações físicas para o ensino, a pesquisa e a administração (salas, auditórios etc.).
		OE3T1-IND03	Espaços multiusuários para interações de grupos de pesquisa.
		OE3T1-IND04	Biblioteca disponível com acervo capaz de atender às bibliografias das disciplinas.
	Recursos Digitais	OE3T2-IND01	Acesso a portais, bibliotecas virtuais e bases de dados (nacionais e internacionais) de interesse das pesquisas.
		OE3T2-IND02	Infraestrutura e recursos de informática, computadores, softwares, redes e acesso a rede mundial de computadores.
Corpo Docente	Disponibilidade Docente	OE4T1-IND01	Estabilidade dos docentes permanentes (DP) ao longo do quadriênio, ressalvadas as alterações por necessidade de renovação: porcentagem de docentes permanentes que participaram continuamente do PPG no período avaliado e percentual de renovação. Eventuais oscilações devem ser justificadas.
		OE4T1-IND02	Número de DP e carga horária de dedicação à instituição e ao Programa, segundo critérios definidos para a Área. O corpo docente deve ter no mínimo oito (8) DP no mestrado e dez (10) no doutorado.
		OE4T1-IND03	Proporção entre docentes permanentes e colaboradores, segundo critérios e métricas estabelecidos nos documentos da Área. O núcleo de DP deve constituir no mínimo 70% do total do corpo docente no doutorado e no mestrado. No mínimo 70% dos DP devem ter dedicação de 40 horas semanais à instituição, com o mínimo de 10 horas de dedicação ao programa. As atividades desenvolvidas pelos docentes colaboradores devem ser complementares às atividades dos docentes permanentes no programa.
	Experiência Docente	OE4T2-IND01	Percentual do corpo docente com experiência em pesquisa, desenvolvimento e inovação na(s) área(s) de concentração e na(s) LP do Programa.
	Aderência Docente	OE4T3-IND01	Aderência dos projetos de pesquisa de cada docente permanente (até 4 por docente conforme o número de anos no quadriênio de vinculação ao Programa) à proposta do programa, considerando a(s) área(s) de concentração e suas LP.
		OE4T3-IND01	Aderência da produção intelectual destacada por cada docente permanente (até 4 por docente conforme o número de anos no quadriênio de vinculação ao Programa) à proposta do programa, considerando a(s) área(s) de concentração e suas LP.
Corpo Discente/Egressos	Produção-Artigos	OE5T2-IND03	Adequação dos artigos de discentes às áreas de concentração, linhas de pesquisa, de acordo com a modalidade e a vocação do Programa.
	Produção-Bibliográfica	OE5T3-IND05	Adequação dos produtos técnicos de discentes às áreas de concentração, linhas de pesquisa, de acordo com a modalidade e a vocação do Programa.
	Produção-Técnica	OE5T4-IND01	Proporção de discentes do Programa com produção técnico-tecnológica.
Atuação Docente	Produção Docente	OE6T1-IND03	Produção de artigos em periódicos nos estratos superiores do Qualis (A1 a A4), entre os 4 (quatro) produtos destacados por cada DP (limite equivalente ao número de anos de vínculo do docente ao programa no quadriênio em avaliação) em relação ao total de artigos destacados pelos DP do Programa: $IPArDo = \frac{[(n^{\circ} A1 \times 100) + (n^{\circ} A2 \times 85) + (n^{\circ} A3 \times 70) + (n^{\circ} A4 \times 55)]}{n^{\circ} \text{ total de artigos destacados pelos DP do programa}}$.
		OE6T1-IND05	Qualidade de produção de capítulos de livro informados pelo Programa como os mais relevantes para o período avaliativo, com as devidas justificativas (do Anexo D), selecionados entre os principais produtos indicados por cada docente permanente. Serão avaliados o caráter inovador, a relevância e o potencial impacto social da obra. Com base nessa avaliação qualitativa, a pontuação das obras por estrato será a seguinte: $IPBLDo = L1=100 / L2=80 / L3=60 / L4= 40 / L5 = 20$. Obs. Entre o total dos capítulos de livro destacados pelos DP, o Programa selecionará até cinco capítulos para serem submetidos à avaliação qualitativa específica.

		OE6T1-IND06	Qualidade dos produtos de natureza técnico-tecnológica informados pelo Programa como os mais relevantes para o período avaliativo, com as devidas justificativas (do Anexo D), selecionados entre os principais produtos indicados por cada docente permanente. Serão avaliados o caráter inovador, a relevância e o potencial impacto social do produto. Com base nessa avaliação qualitativa, a pontuação dos produtos por estrato será a seguinte: IPTTDo = T1=100 / T2=80 / T3=60 / T4= 40 / T5 = 20. Obs. Entre o total de produtos técnico-tecnológicos destacados pelos DP, o Programa selecionará até cinco produtos para serem submetidos à avaliação qualitativa específica.
	Docência	OE6T2-IND04	Percentual de docentes permanentes que foram responsáveis por disciplinas no Programa no período avaliativo.
		OE6T2-IND05	Distribuição de disciplinas ministradas em relação ao corpo docente permanente do Programa. A partir do número de disciplinas ministradas de cada docente permanente, serão calculados a média por docente permanente e o desvio padrão da distribuição. Na sequência, dividindo-se o desvio padrão pela média, é obtido o coeficiente de variação. Um coeficiente de variação alto indica uma má distribuição da oferta de disciplinas.
Internacionalização e Inserção	Inserção	OE8T2-IND01	Participação em redes de pesquisa, de inovação e de apoio a políticas públicas em nível local e/ou regional e/ou nacional.
Inovação Científico-Institucional	Originalidade e Inovação	OE9T1-IND01	Originalidade da produção intelectual de 10 (dez) dos principais produtos bibliográficos e técnico-tecnológicos considerados mais representativos das atividades, conforme sua natureza e vocação. A lista dos produtos pode incluir também teses, dissertações ou trabalhos de conclusão, com a devida justificativa. (Quesitos: 1. Preenchimento de lacunas teóricas: Novas formas de pensar teoricamente, que provoquem novas interpretações 2. Preenchimento de lacunas metodológicas Produto que desenvolve nova metodologia, seja qualitativa ou quantitativa, em especial com possibilidade de replicação por outros pesquisadores. 3. Preenchimento de lacunas empíricas: Produto que realiza levantamento de dados, ou tratamento de fontes e dados, que permitem novas interpretações teóricas ou causem relativo impacto no estado da arte sobre o assunto.)
		OE9T1-IND02	Potencial de inovação da produção intelectual de 10 (dez) dos principais produtos bibliográficos e técnico-tecnológicos considerados mais representativos das atividades, conforme sua natureza e vocação. A lista dos produtos pode incluir também teses, dissertações ou trabalhos de conclusão, com a devida justificativa. (Quesitos: 1. Instrumentais- Produto com impacto instrumental, elaborando novas ferramentas, seja no trabalho científico, seja em intervenção social. 2. Conceituais: Produto com impacto conceitual, que geram transformação nos modos de se conceber atividades, seja no plano acadêmico, seja no plano de políticas públicas e atividade econômica. 3. Amplos: produtos que expressem mudanças nos paradigmas científicos ou na qualidade de vida e no bem-estar social.)
		OE9T1-IND03	Número de produtos que preencham dois ou mais quesitos.

5.1.2. Aprimoramento e Implementação

Os focos de aprimoramento e implementação representam as demandas mais prementes da gestão transformadora, pois constituem demandas de incremento incremental ou disruptivo do desempenho do programa em indicadores de avaliação cuja meta de performance carece de melhoria para efetivo cumprimento dos objetivos estratégicos do PPG. Como tais casos envolvem tanto insuficiência de rotinas de gestão vigentes como necessidade de implementação de resultados ainda inexistentes (inclusive devido à juventude do programa), importa não apenas organizar tais demandas mas propor ainda potenciais planos de desenvolvimento de

ações, conforme proposto no quadro 4. Tais planos, apresentados a seguir, estão organizados em áreas específicas e deverão ser avaliados e aprimorados em futuro próximo em planos de trabalho específicos pelo Colegiado do Curso, Comitê Científico e grupos de trabalho temáticos.

Quadro 4 – Indicadores de Avaliação com Demanda Aprimoramento e Implementação

Política/Eixo	Tópico	Cód.	Indicador	Demanda Geral	Plano de Desenvolvimento
Planejamento e Gestão	Autoavaliação	OE1T2-IND01	Acompanhamento regular do cumprimento das metas do planejamento estratégico.	Implementar	Plano de Consolidação do Planejamento Estratégico
		OE1T2-IND09	Divulgação periódica dos resultados da autoavaliação a discentes e docentes.	Implementar	
		OE1T2-IND10	Participação de parceiros externos nos processos de autoavaliação.	Implementar	
	Planejamento Estratégico	OE1T1-IND04	Participação de parceiros externos no processo de planejamento estratégico, conforme a modalidade e vocação do programa.	Implementar	
Internacionalização e Inserção	Visibilidade	OE8T3-IND01	Disponibilidade na Internet de portal público em português com informações detalhadas do programa, com a possibilidade de interação com interessados e disponibilidade de informações básicas em inglês e espanhol.	Aprimorar	Plano de Visibilidade e Atratividade
		OE8T3-IND02	Atividades de transferência de conhecimento para a comunidade não acadêmica, abrangendo divulgação científica, popularização da ciência, boletins técnicos informativos, livros e capítulos de livros de divulgação e didáticos.	Aprimorar	
	Inserção	OE8T2-IND05	Formação de recursos humanos para outros locais e regiões.	Aprimorar	
Planejamento e Gestão	Autoavaliação	OE1T2-IND07	Sistemática de escuta a alunos e egressos sobre o processo formativo.	Aprimorar	
Internacionalização e Inserção	Inserção	OE8T2-IND07	Captação de financiamento privado ou público de entidades não científicas.	Aprimorar	Plano de Captação de Recursos
Infraestrutura	Espaço Físico	OE3T1-IND02	Condições laboratoriais ou de pesquisa de campo.	Aprimorar	
Atuação Docente	Produção Docente	OE6T1-IND02	Impacto médio da produção do corpo docente medido por intermédio do índice "h" do Google Acadêmico.	Aprimorar	Plano de Inserção Docente
		OE6T1-IND04	Qualidade de produção de livros informados pelo Programa como os mais relevantes para o período avaliativo, com as devidas justificativas (do Anexo D), selecionados entre os principais produtos indicados por cada docente permanente. Serão avaliados o caráter inovador, a relevância e o potencial impacto social da obra.	Aprimorar	
		OE6T1-IND01	Produção total bibliográfica e técnica-tecnológica (artigos, livros, capítulos, verbetes e produção técnica-tecnológica) de docentes permanentes dividida pelo total de docentes permanentes no quadriênio. A avaliação será quantitativa e diferenciada para cada tipo de produto.	Aprimorar	
Amparo a Políticas Públicas	Contribuição Social	OE7T1-IND04	Número de contribuições listadas em quesitos anteriores.	Aprimorar	
		OE7T1-IND01	Contribuição para políticas públicas nas esferas municipal e/ou estadual e/ou federal e/ou internacional de dez produtos indicados pelo programa.	Aprimorar	
		OE7T1-IND02	Geração e transferência de conhecimentos em atendimento a demandas da sociedade	Aprimorar	

			civil de dez produtos indicados pelo programa.		
		OE7T1-IND03	Interações com o setor empresarial, em função da natureza e vocação do programa de dez produtos indicados pelo programa.	Aprimorar	
Internacionalização e Inserção	Inserção	OE8T2-IND08	Participação em redes para transferência de conhecimento para a sociedade civil, no âmbito local, regional ou nacional.	Aprimorar	
		OE8T2-IND04	Participação em comitês, conselhos e atividades acadêmicas e/ou técnico-profissionais em nível local, regional ou nacional.	Aprimorar	
		OE8T2-IND06	Participação do Programa em mecanismos de cooperação com o setor empresarial (público ou privado) nos âmbitos local, regional e nacional.	Aprimorar	
		OE8T2-IND03	Participação em projetos de cooperação entre instituições para qualificação de profissionais de nível superior (PCI), ou redes e associações interinstitucionais.	Aprimorar	
		OE8T2-IND02	Participação em comitês de agências de fomento e comissões municipais, estaduais ou nacionais.	Implementar	
Corpo Docente	Experiência Docente	OE4T2-IND03	Percentual do corpo docente com experiência em: - projetos financiados de pesquisa científica, tecnológica e de inovação; - assessorias a instituições dos setores governamentais ou não governamentais, públicos ou privados; e - coordenação e participação em grupos de trabalho de associações científicas e/ou em comitês de agências de fomento.	Aprimorar	
		OE4T2-IND02	Percentual do corpo docente com experiência em atuação junto a instituições públicas, privadas e/ou do terceiro setor em ações relacionadas à vocação e aos objetivos do Programa.	Aprimorar	
Internacionalização e Inserção	Internacionalização	OE8T1-IND02	Captação de financiamento internacional.	Implementar	Plano de Internacionalização
		OE8T1-IND05	Programas e ações de mobilidade internacional para estudantes, pesquisadores e docentes.	Aprimorar	
		OE8T1-IND03	Produção intelectual em colaboração com pesquisadores estrangeiros.	Aprimorar	
		OE8T1-IND04	Participação em redes internacionais de pesquisa.	Aprimorar	
		OE8T1-IND07	Participação em comitês, conselhos e atividades acadêmicas e técnico-profissionais no exterior.	Aprimorar	
		OE8T1-IND06	Formação de recursos humanos de outros países.	Implementar	
		OE8T1-IND01	Existência de programas e projetos de cooperação internacional.	Aprimorar	
Atuação Docente	Orientações	OE6T2-IND01	Número dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao total de docentes permanentes.	Implementar	Plano de Acompanhamento da Formação e Inserção Discente
		OE6T2-IND02	Percentual de docentes permanentes com orientações de teses e/ou dissertações concluídas no quadriênio	Implementar	
		OE6T2-IND03	Distribuição de teses e dissertações em relação ao corpo docente permanente do Programa.	Implementar	
Corpo Discente/Egressos	Dissertações	OE5T1-IND01	Adequação das dissertações à proposta do Programa definida em seu planejamento estratégico.	Implementar	
		OE5T1-IND02	Vocação das dissertações conforme proposta do Programa definida em seu planejamento estratégico.	Implementar	
		OE5T1-IND03	Inserção das dissertações conforme proposta do Programa definida em seu planejamento estratégico.	Implementar	
		OE5T1-IND04	Representatividade de 5 (cinco) dissertações de mestrado indicadas pelo Programa, em termos das áreas de concentração, linhas de pesquisa e a justificativa da indicação.	Implementar	

		OE5T1-IND05	Adequação de 5 (cinco) dissertações de mestrado indicadas pelo Programa à proposta do Programa, conforme a modalidade, a vocação e a inserção como definidas em seu planejamento estratégico.	Implementar
		OE5T1-IND06	Produtos derivados e premiações auferidas de 5 (cinco) dissertações de mestrado indicadas pelo Programa.	Implementar
	Produção-Artigos	OE5T2-IND01	Qualidade da produção de artigos com base na classificação pelo sistema Qualis (A1 a B4), por parte de discentes de mestrado.	Aprimorar
		OE5T2-IND02	Qualidade da produção de artigos com base na classificação pelo sistema Qualis (A1 a B4), por parte de egressos (até 5 anos).	Implementar
	Produção-Bibliográfica	OE5T3-IND01	Proporção de discentes do Programa com produção bibliográfica (livros, capítulos, verbetes).	Aprimorar
		OE5T3-IND02	Índice de produção bibliográfica de discentes ponderada pelos seguintes fatores multiplicação: Livros (x3) – Capítulos (x 1) – Verbetes (x 0,7).	Aprimorar
		OE5T3-IND03	Proporção de egressos do Programa com produção bibliográfica (livros, capítulos, verbetes).	Implementar
		OE5T3-IND04	Índice de produção bibliográfica de egressos ponderada pelos seguintes fatores multiplicação: Livros (x3) – Capítulos (x 1) – Verbetes (x 0,7).	Implementar
	Produção-Técnica	OE5T4-IND02	Proporção de egressos do Programa com produção técnico-tecnológica.	Implementar
		OE5T4-IND03	Adequação dos produtos às áreas de concentração, linhas de pesquisa, de acordo com a modalidade e a vocação do Programa.	Implementar
	Inserção Egressos	OE5T5-IND05	Trajetória profissional e/ou acadêmica de egressos titulados do Programa entre cinco e dez anos (2011-2015), declarados em formulário específico (Anexo B).	Implementar
		OE5T5-IND04	Trajetória profissional e/ou acadêmica de egressos titulados do Programa em até cinco anos (2016-2020) declarados em formulário específico (Anexo B).	Implementar
		OE5T5-IND06	Trajetória profissional e/ou acadêmica de egressos titulados do Programa entre dez e quinze anos (2006-2010), declarados em formulário específico (Anexo B).	Implementar
		OE5T5-IND03	Destino dos egressos, inserção local, regional e/ou nacional com base em dados a serem fornecidos pela CAPES e nas informações coletadas por cada Programa.	Implementar
		OE5T5-IND02	Setor de atuação de egressos, com base em dados a serem fornecidos pela CAPES e nas informações coletadas por cada Programa.	Implementar
		OE5T5-IND01	Empregabilidade de egressos, com base em dados a serem fornecidos pela CAPES e nas informações coletadas por cada Programa.	Implementar

5.2. Planos de Desenvolvimento

A proposição de planos de desenvolvimento é o resultado mais prático e palpável deste planejamento estratégico. A efetivação futura desse conjunto de ações prioritárias pode atuar como direcionamento de esforços em atividades meio e fim capaz de integrar os docentes, discentes e técnicos que compõem o programa. Sugere-se que tais planos futuramente consolidados desmembrem as ações gerais aqui apresentadas em ações específicas, incorporem as observações e sugestões geradas pela Comissão de Autoavaliação do programa em seus esforços prospectivos atuais, e se organizem grupos de trabalho que ampare a gestão do programa na execução de ações em áreas específicas.

5.2.1. Plano de Consolidação do Planejamento Estratégico

O Plano de Consolidação do Planejamento Estratégico aqui sugerido envolve ao menos as ações abaixo listadas. O foco principal é a institucionalização das atividades de autoavaliação e planejamento estratégico mediante a maior participação de docente, discentes e parceiros externos no processo. Além disso, o plano indica a necessidade de estabelecer acompanhamento regular do cumprimento das metas do planejamento estratégico, tornando-se este instrumento efetivo da própria gestão. Dada a necessidade de implantação imediata de tal sistemática de gestão, sugere-se que o plano seja implementado em prazo imediato (ainda no início do novo quadriênio).

Quadro 5 – Plano de Consolidação do Planejamento Estratégico: Indicativo de Ações Gerais e Perspectiva de Prazo

Ações Gerais	Prazo
Implementar divulgação periódica dos resultados da autoavaliação a discentes e docentes.	Curto (0 a 2 anos)
Implementar participação de parceiros externos no processo de planejamento estratégico, conforme a modalidade e vocação do programa.	Curto (0 a 2 anos)
Implementar participação de parceiros externos nos processos de autoavaliação.	Curto (0 a 2 anos)
Implementar acompanhamento regular do cumprimento das metas do planejamento estratégico.	Curto (0 a 2 anos)

5.2.2. Plano de Visibilidade e Atratividade

O Plano de Visibilidade e Atratividade aqui sugerido envolve ao menos as ações elencadas no quadro 6. Aqui o foco recai sobre a projeção nacional e internacional do programa como um todo e sua capacidade de atrair discentes de alto desempenho, que se sintam atraídos e acolhidos pela proposta e qualidade do trabalho desenvolvido no âmbito do PPG. Tais ações gerais pontuais devem ser acompanhadas de ações complementares de comunicação e disseminação das atividades de ensino, pesquisa e extensão empreendidas pelo programa. Estas

atividades podem ser realizadas em prazo curto, com potencial de observação de resultados já no médio prazo (até o final do novo quadriênio).

Quadro 6 – Plano de Visibilidade e Atratividade: Indicativo de Ações Gerais e Perspectiva de Prazo

Ações Gerais	Prazo
Aprimorar site do programa com disponibilidade de informações básicas em inglês e espanhol.	Curto (0 a 2 anos)
Ampliar atividades de transferência de conhecimento para a comunidade não acadêmica (divulgação científica, popularização da ciência, boletins técnicos informativos, livros e capítulos de livros de divulgação e didáticos).	Curto (0 a 2 anos)
Aprimorar sistemática de escuta a alunos e egressos sobre seu processo formativo e estrutura do PPG.	Curto (0 a 2 anos)
Ampliar a formação de recursos humanos para outros locais e regiões.	Médio (2 a 4 anos)

5.2.3. Plano de Captação de Recursos

Diretamente relacionado à visibilidade e atratividade do programa está o Plano de Captação de Recursos aqui proposto. O foco prioritário situa-se na ampliação de fontes de nacionais e internacionais de financiamento de pesquisas e estudos de discentes e docentes. A escassa oferta de bolsas de mestrado deve ser respondida com mobilização para obtenção de recursos de fontes alternativas, conforme exemplos já realizados dentro do próprio programa. aqui sugerido envolve ao menos as ações elencadas no quadro 6. Dada a urgência da temática, mas complexidade da resolução recomenda-se a execução imediata de um plano de trabalho aprimorado, que tende a obter resultados positivos em médio prazo.

Quadro 7 – Plano de Captação de Recursos: Indicativo de Ações Gerais e Perspectiva de Prazo

Ações Gerais	Prazo
Ampliar captação de financiamento privado e/ou público de entidades não científicas.	Médio (2 a 4 anos)
Aprimorar condições e financiamento para pesquisas de campo.	Médio (2 a 4 anos)

5.2.4. Plano de Inserção Docente

O Plano de Inserção Docente é o quarto plano de desenvolvimento proposto pelo planejamento estratégico. Trata-se de estabelecer incentivos, estímulos e acompanhamento da atuação engajada de docentes em prol da qualificação de sua atuação em ensino, pesquisa e extensão, além da ampliação de sua projeção nacional e internacional e incremento do impacto público de sua atuação profissional. Tais ações gerais devem igualmente ser desmembradas em ações específicas e complementadas com observações da comissão de autoavaliação. Recomenda-se a consolidação de plano de trabalho por comissão temática, com foco em transformações de médio e longo prazos.

Quadro 8 – Plano de Inserção Docente: Indicativo de Ações Gerais e Perspectiva de Prazo

Ações Gerais	Prazo
Ampliar impacto médio da produção do corpo docente medido por intermédio do índice “h” do Google Acadêmico.	Médio (2 a 4 anos)
Ampliar e qualificar cada vez mais a produção total bibliográfica e técnica-tecnológica de docentes permanentes, estimulando e amparando a diversificação, desconcentração e internacionalização.	Médio (2 a 4 anos)
Ampliar ações para amparo e impacto em políticas públicas.	Médio (2 a 4 anos)
Ampliar e disseminar entre docentes a contribuição para políticas públicas nas esferas municipal e/ou estadual e/ou federal e/ou internacional de dez produtos indicados pelo programa.	Médio (2 a 4 anos)
Aprimorar geração e transferência de conhecimentos em atendimento a demandas da sociedade civil.	Médio (2 a 4 anos)
Estabelecer sistemática e incentivos para interações com o setor empresarial, em função da natureza e vocação do programa.	Médio (2 a 4 anos)
Ampliar para mais docentes a participação em redes para transferência de conhecimento para a sociedade civil, no âmbito local, regional ou nacional.	Médio (2 a 4 anos)
Ampliar para mais docentes a participação em comitês, conselhos e atividades acadêmicas e/ou técnico-profissionais em nível local, regional ou nacional.	Médio (2 a 4 anos)
Ampliar para mais docentes a participação em mecanismos de cooperação com o setor empresarial (público ou privado) nos âmbitos local, regional e nacional.	Médio (2 a 4 anos)
Ampliar para mais docentes a participação em projetos de cooperação entre instituições para qualificação de profissionais de nível superior (PCI), ou redes e associações interinstitucionais.	Médio (2 a 4 anos)
Ampliar percentual do corpo docente com experiência em: - projetos financiados de pesquisa científica, tecnológica e de inovação; - assessorias a instituições dos setores governamentais ou não governamentais, públicos ou privados; e - coordenação e participação em grupos de trabalho de associações científicas e/ou em comitês de agências de fomento.	Médio (2 a 4 anos)
Ampliar percentual do corpo docente com experiência em atuação junto a instituições públicas, privadas e/ou do terceiro setor em ações relacionadas à vocação e aos objetivos do Programa.	Médio (2 a 4 anos)
Incrementar e disseminar entre docentes a produção de livros pelos docentes do programa.	Longo (4 a 8 anos)
Estabelecer participação em comitês de agências de fomento e comissões municipais, estaduais ou nacionais.	Longo (4 a 8 anos)

5.2.5. Plano de Internacionalização

O quinto plano aqui sugerido é um dos mais importantes para a efetivação da proposta de visão do PPGRI/UFSM. Aqui situa-se o elemento de alavancagem e catalisação dos demais planos de desenvolvimento. A internacionalização é capaz de produzir externalidades positivas para todas as demais áreas, contribuindo para a qualificação, projeção e impacto de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dada a complexidade da temática e o longo prazo de maturação de seus resultados, recomenda-se não apenas a consolidação de plano de trabalho ampliado por comissão temática, mas também a realização de estudos prospectivos sobre caminhos viáveis e experiências de sucesso de centros de pesquisa de contexto semelhante ao PPGRI/UFSM. Tal diagnóstico comparado específico pode trazer respostas sobre ações adicionais às aqui propostas.

Quadro 9 – Plano de Internacionalização: Indicativo de Ações Gerais e Perspectiva de Prazo

Ações Gerais	Prazo
Instituir ações de atração e formação de recursos humanos de outros países.	Curto (0 a 2 anos)
Implementar sistemática de prospecção e captação de financiamento internacional.	Longo (4 a 8 anos)
Consolidar e ampliar participação em programas e ações de mobilidade internacional para estudantes, pesquisadores e docentes.	Longo (4 a 8 anos)

Ampliar e disseminar entre docentes, discentes e pesquisadores a produção intelectual em colaboração com pesquisadores estrangeiros.	Longo (4 a 8 anos)
Ampliar e disseminar entre docentes, discentes e pesquisadores a participação em redes internacionais de pesquisa.	Longo (4 a 8 anos)
Ampliar e disseminar entre docentes, discentes e pesquisadores a participação em comitês, conselhos e atividades acadêmicas e técnico-profissionais no exterior.	Longo (4 a 8 anos)
Ampliar a prospecção e participação de docentes, discentes e pesquisadores e programas e projetos de cooperação internacional.	Longo (4 a 8 anos)

5.2.6. Plano de Acompanhamento da Formação e Inserção Discente

O Plano de Acompanhamento da Formação e Inserção Discente estipula o monitoramento das atividades discentes desde sua formação na pós-graduação do PPGRI/UFSM até a sua inserção profissional e acadêmica como egressos do curso. Neste âmbito, sugere-se a consolidação de plano de trabalho com ações gerais e específicas de prazos variados e a realização de atividades de engajamento do corpo discente aos objetivos do programa durante e após a sua formação no programa.

Quadro 10 – Plano de Acompanhamento da Formação e Inserção Discente: Indicativo de Ações Gerais e Perspectiva de Prazo

Ações Gerais	Prazo
Estimular e acompanhar produção bibliográfica de discentes.	Curto (0 a 2 anos)
Estimular e acompanhar a qualidade da produção de artigos por discentes, conforme Qualis Periódicos.	Curto (0 a 2 anos)
Impulsionar a ampliação da proporção de discentes do Programa com produção bibliográfica (livros, capítulos, verbetes).	Curto (0 a 2 anos)
Estimular e acompanhar produção bibliográfica de egressos.	Médio (2 a 4 anos)
Assegurar equilíbrio na distribuição de dissertações em relação ao corpo docente permanente do Programa.	Médio (2 a 4 anos)
Estimular a aderência de dissertações de mestrado em termos das áreas de concentração, linhas de pesquisa e grupos de pesquisa.	Médio (2 a 4 anos)
Acompanhar e estimular a qualidade da produção de artigos por parte de egressos com base na classificação pelo sistema Qualis (A1 a B4).	Médio (2 a 4 anos)
Incentivar a derivação de dissertações de mestrado em produtos derivados e a candidatura a premiações.	Médio (2 a 4 anos)
Estimular a inserção institucional das dissertações conforme proposta do Programa definida em seu planejamento estratégico.	Médio (2 a 4 anos)
Estimular o equilíbrio de orientações de dissertações concluídas entre docentes.	Médio (2 a 4 anos)
Acompanhar e incentivar a adequação dos produtos de discentes às áreas de concentração, linhas de pesquisa, de acordo com a modalidade e a vocação do Programa.	Médio (2 a 4 anos)
Direcionar a adequação das dissertações à proposta do Programa definida em seu planejamento estratégico.	Médio (2 a 4 anos)
Direcionar a adequação das dissertações à proposta do Programa definida em seu planejamento estratégico.	Médio (2 a 4 anos)
Controlar número adequado de dissertações concluídas em relação ao total de docentes permanentes.	Médio (2 a 4 anos)
Estimular a produção técnico-tecnológica de discentes e egressos do Programa.	Médio (2 a 4 anos)
Orientar a vocação das dissertações à proposta do Programa definida em seu planejamento estratégico.	Médio (2 a 4 anos)
Estimular a produção bibliográfica (livros, capítulos, verbetes) de discentes e egressos do Programa.	Médio (2 a 4 anos)
Acompanhar e incentivar o desenvolvimento da trajetória profissional e/ou acadêmica de egressos titulados do Programa em até cinco anos (2016-2020).	Médio (2 a 4 anos)
Acompanhar o destino dos egressos e sua inserção local, regional, nacional e/ou internacional.	Médio (2 a 4 anos)
Acompanhar o setor de atuação de egressos.	Médio (2 a 4 anos)
Acompanhar e estimular a empregabilidade de egressos.	Médio (2 a 4 anos)
Acompanhar e incentivar o desenvolvimento da trajetória profissional e/ou acadêmica de egressos titulados do Programa entre cinco e dez anos (2011-2015).	Longo (4 a 8 anos)
Acompanhar e incentivar o desenvolvimento da trajetória profissional e/ou acadêmica de egressos titulados do Programa entre dez e quinze anos (2006-2010).	Longuíssimo (8-16 anos)